



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Fotografando a Vila Santa Anita: percepções das trabalhadoras sobre o seu local de trabalho
Autor	ARTHUR GOMES DE ALMEIDA
Orientador	JAQUELINE TITTONI

“Fotografando a Vila Santa Anita: percepções das trabalhadoras sobre o seu local de trabalho.”

Aluno: Arthur Gomes de Almeida Orientadora: Jaqueline Tittoni

Instituição de Ensino: Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional

Partindo do projeto “O trabalho com a arte: reinventando modos de viver e trabalhar”, estou investigando a relação que as trabalhadoras do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de uma associação de moradores de uma comunidade periférica da capital estabelecem com seu local de trabalho. O principal objetivo deste estudo é analisar como as trabalhadoras deste local veem e experienciam o território, que está situado na entrada de uma comunidade periférica da cidade. Esta questão surge tendo em vista que no imaginário social, as vilas são percebidas, geralmente, como lugares de tristeza e de violência, sem dar espaço para outras visões mais potentes. A partir desse tensionamento de visões sobre o território, pretendo acompanhar com as pessoas que trabalham diariamente no local, quais os seus olhares sobre o trabalho no centro e a comunidade onde ele se realiza, assim como observar a relação delas com o local de trabalho, pensando nas diferentes possibilidades de relação que quem mora e quem não mora na vila estabelece com ela.

A metodologia que fundamenta o estudo é a pesquisa-intervenção, e, principalmente, a intervenção fotográfica. A partir da elaboração de oficinas de compartilhamento e narração de fotografias com estas profissionais, com a proposta de realização de quatro encontros com um intervalo de tempo entre eles (uma semana entre os dois primeiros, três semanas até o terceiro e mais uma semana até o último). No primeiro apresentamos o projeto e conversamos com a equipe sobre o método e os estudos que são feitos com imagens; no segundo fizemos uma oficina com um exercício de sensibilização para a proposta e pedimos à equipe que fizessem as imagens da sua relação com o local de trabalho e com a vila; no terceiro, as fotografias feitas por elas, já reveladas, foram levadas para uma discussão, para que fossem manuseadas, e escolhidas algumas, para darem suporte para a produção de narrativas no último encontro. Também neste último encontro, foram realizadas a narração destas fotografias e do processo para produzi-las, assim como iniciou a discussão de como poderá ser estabelecido algum tipo de intervenção, na forma de exposição ou outra utilização do material visual produzido, a partir do que foi trabalhado nestas oficinas. A pesquisa ainda está em andamento, mas podemos pensar que alguns temas destacam-se na produção de narrativas, indicando que os olhares sobre o território produzem efeito no trabalho. Nas fotografias que foram enviadas para a última oficina, apareceram, em muitas delas, fotos das trabalhadoras com as crianças do serviço participando de atividades no entorno da vila, e transparecendo uma relação delas com este local bastante alegre, assim como servindo para produzir alguma reflexão sobre o trabalho a partir dessas imagens. Pode-se pensar que conhecer o território através do contato com as crianças, que é o centro do trabalho realizado, poderia instigar olhares mais potentes e afirmativos sobre o território.